

ARQUIVOS SONOROS: RÁDIO UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Nelma Camêlo Araújo

Professora da Universidade Federal de Alagoas
nelmacamelo@gmail.com

Luis Carlos Régis Lima Júnior

cyber.psy.dj@gmail.com

Resumo: Arquivo sonoro é um tema ainda pouco abordado na área da arquivologia. Essa pesquisa foi realizada tendo como objetivo principal investigar como é a organização, armazenamento, recuperação e digitalização de arquivos sonoros em uma rádio. Para atingir o objetivo proposto foi utilizado como experimento a rádio universitária da Universidade Estadual de Londrina, os procedimentos metodológicos foram desenvolvidos sob a observação *in loco*, baseado na literatura da área, mais especificamente as normas de organização de arquivos sonoros da Espanha e México e, o uso de um roteiro de entrevista semiestruturado, aplicado aos dois técnicos administrativos que atuam na rádio universitária. Como resultado, observou-se que a rádio mantém uma estrutura mínima de organização, armazenamento, recuperação e digitalização de seus arquivos sonoros, porém é necessária uma ampla divulgação das normas sobre o assunto para que a rádio possa atingir o padrão internacional exigido.

Palavras-chave: Arquivo Sonoro. Normas Arquivísticas. Arquivologia.



1 INTRODUÇÃO

Por meio de uma estação de rádio é possível encurtar distâncias culturais, fazer com que todos os povos estejam em um só lugar. Levar a música, a voz, a diversão e a informação a quem queira receptá-la é o papel principal de uma rádio. Não há limites para as transmissões, não importa se está frio ou calor, em qualquer estação do ano, a rádio estará sempre presente.

Perguntamo-nos, como pode uma tecnologia secular, tão antiga, fazer parte até hoje de nossas vidas, e mais do que isso, sendo primordial para acalantar nossas emoções e sentimentos de busca por algo novo? O que faz esse veículo de comunicação

obter sucesso mesmo com o passar dos tempos, sem perder seu encanto?

São muitas as curiosidades que permeiam o funcionamento de uma rádio. Para esclarecer algumas dessas curiosidades, esta pesquisa foi realizada tendo como objetivo principal demonstrar a organização, tratamento e os sistemas de buscas para recuperação da informação no arquivo sonoro de músicas da Rádio Universidade FM.

La cantidad de trabajo que a primera vista conlleva cualquier medio de comunicación debe mostrarse clasificado y ordenado para montar en poco tiempo cualquier tipo de información. En la radio, y debido a su inmediatez, la rigurosa actualidad seguirá siendo su mayor baluarte frente a cualquier otro competidor mediático, incluido en muchas ocasiones y atendiendo a diferentes factores como es el caso de Internet, en donde la información generalmente tarda en llegar. (MORAL e HERNÁNDEZ, 1999, p. 1)

Esta pesquisa teve como objetivo demonstrar como é a organização, o tratamento e a busca em arquivos sonoros em uma rádio universitária, principalmente durante a apresentação de um programa ao vivo. Por não haver um referencial teórico na área sob a ótica da arquivologia no Brasil, foram realizadas leituras da área arquivística que apresentam experiências em países como o México e a Espanha, onde já se tem desenvolvido um olhar arquivístico para o arquivo sonoro de rádio, destacando-se a Espanha como um país emergente com referência ao tema.

2 O RÁDIO NO BRASIL

No Brasil, em 1890, destacava-se o padre cientista gaúcho Roberto Landell de aparelhos importantes para a história do rádio. Teleauxiofono (telefonia com fio), caleofono (telefonia com fio), anematófono (telefonia sem fio), teletiton (telegrafia fonética, sem fio, com o qual duas pessoas podem comunicar-se sem serem ouvidas por outras), edífono (destinado a dulcificar e depurar as

vibrações parasitas da voz fonografada, reproduzindo-a ao natural).

Em 1900, o governo brasileiro lhe concedeu a carta patente nº 3.279, reconhecendo seu pioneirismo científico universal na área de telecomunicações. Em 1901, foi para os Estados Unidos, e em 1904 o *The Patent Office at Washington* lhe concedeu três cartas patentes. Tais cartas patentes eram para o telégrafo sem fio, para o telefone sem fio e para o transmissor de ondas sonoras. O padre Landell de Moura foi precursor na transmissão de vozes e ruídos.

A primeira transmissão radiofônica no país foi o discurso do Presidente Epitácio Pessoa, no dia 7 de setembro de 1922, no Rio de Janeiro, em plena comemoração do Centenário de Independência do Brasil. O discurso aconteceu em uma exposição realizada na Praia Vermelha e o transmissor foi instalado no alto do Corcovado pela *Westinghouse Electric Co.*

O “pai” do rádio no Brasil foi Edgard Roquete Pinto, que com Henry Morize, em 20 de abril de 1923, fundaram a primeira estação de rádio brasileira, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, surgindo assim o conceito de rádio clube, no qual os ouvintes eram associados e contribuía com mensalidades para a manutenção da emissora.

Em 17 de maio de 1865, instituiu-se a União Telegráfica Internacional, e é nessa data que é comemorado o dia mundial das telecomunicações.

Diante do histórico e breve relato sobre a evolução da rádio no Brasil percebe-se a importância, dentro da área arquivística, que se tenha trabalho de pesquisa realizado com os suportes que agreguem informações sonoras, bem como entender dentro da área arquivística quais métodos de catalogação e busca da informação são utilizados de forma eficaz na organização, tratamento, recuperação e acesso aos arquivos sonoros.

Moura que previa em suas teses a telegrafia sem fio, a radiotelegrafia, a radiodifusão, os satélites de comunicações e o raio laser. A partir daí construiu diversos

2.1 Arquivos sonoros

O arquivo sonoro compreende o armazenamento de documentos fonográficos, cujo suporte traz os registros de qualquer tipo de som, independente do processo de gravação e de leitura (mecânico, magnético ou óptico). Reconhecidamente é um produto cultural que transmite conhecimentos, ideias, emoções e testemunho de fatos. Essa definição da Norma Mexicana de Catalogação de Documentos Fonográficos (NMX-R-002-SCFI-2007) converge para a mesma constante no dicionário brasileiro de terminologia para documentação fonográfica. A norma mexicana tem como objetivo principal estabelecer critérios comuns a processos de catalogação que facilitem o intercâmbio de informação dos materiais fonográficos em meios analógicos e digitais armazenados nos arquivos mexicanos.

Es el soporte físico donde se toma registro de cualquier sonido (música, voz humana y otros) mediante un procedimiento analógico o digital, reconocido como un producto cultural que transmite conocimientos, ideas, emociones y da testimonio de hechos. (NMX-R-002-SCFI-2007, p. 2)

Um arquivo sonoro compreende, portanto, o armazenamento de documentos criados pelo humano utilizando como meio de produção o som, seja ele um simples ruído, seja ele a gravação de uma voz, ou até mesmo uma produção musical com uso de instrumentos.

A manutenção de um arquivo sonoro em uma rádio é de extrema importância para a colaboração da evolução do ser humano, sendo uma fonte de informação real de suas emoções e ações. Serrano e Moral (2000, p. 4) comparam o som da rádio com o ar levado até os pulmões, servindo de ferramenta de trabalho para os meios de documentação sonora e como fonte de informação.

El valor del documento sonoro aparece conceptualmente como obvio o indiscutible para la

comprensión y el conocimiento del individuo, su sociedad y construcción cultural. Podemos suponer que en esa labor de reconocimiento los primeros pasos están planteados y se trabaja sobre todo desde el punto de vista tecnológico. (AYLUARDO, 2002, p. 4)

Moral e Hernández (1999, p. 6), destacam que o arquivo sonoro tem como principal função dar apoio à programação, transmitindo a informação de maneira completa e exata.

A América Latina ainda se desenvolve a passos lentos no sentido de se dar à devida importância que um arquivo sonoro tem a oferecer, até por falta de uma consciência filosófica por parte de sua própria sociedade, que ainda não consegue perceber a liberdade de espírito que o som proporciona.

2.1.1 Documentação de arquivos sonoros

A Rádio Nacional da Espanha – RNE é uma referência mundial em manutenção de arquivo sonoro, sendo denominado como arquivo sonoro de palavras, que se trata de uma grande fonoteca que consiste em gravações de suas programações, obras dramáticas e adaptações literárias interpretadas pelos atores da RNE e registros de efeitos sonoros como sons, ruídos, ambientes etc., e anúncios que servem de apoio a sua programação. No entanto, como o foco da pesquisa é o arquivo sonoro musical, e levando-se em consideração a magnitude de organização da RNE, pode-se trazer essa experiência na tentativa de adaptá-la a uma ótica do arquivo sonoro musical.

El Archivo de la Palabra de RNE constituye la mayor fonoteca de documentos sonoros no musicales de España y una de las más importantes de Europa. Agrupa distintos tipos de grabaciones producto de la programación de sus distintas emisoras, así como otras de distintas procedencias que son susceptibles de ser utilizadas en la elaboración de los programas.
Recorrido por el origen y evolución de este

archivo; la formación, composición, clasificación, procedencia y características de su fondo documental; la tipología de los distintos soportes que custodia y las peculiares características que presenta la cadena documental a lo largo de la selección, el registro y el análisis documental.

Exposición de las últimas tendencias en reproducción y conservación del sonido: la digitalización de las grabaciones analógicas y su conversión en ficheros de audio, accesibles a través de ordenador. Repercusiones en la gestión documental y descripción de los componentes del archivo sonoro digital. (CHICHARRO, 2004, p. 29)

A partir de estudos feitos nessa rádio, pode-se destacar como características de um fundo documental de um arquivo sonoro a sua multiplicidade de suportes documentais, que vão da fita aberta, passa pelos discos e chega aos *cd's*.

Outra característica é a variedade de informações, que pode abranger gravações como entrevistas, pronunciamentos, debates, campanhas, propagandas, arquivos sonoros de ruídos, comumente usados como vinhetas de propagandas e claro, os arquivos sonoros musicais.

Uma terceira característica é a fragilidade e a delicadeza do material sonoro, por ser um material muito instável, principalmente no que diz respeito ao uso de fitas e discos, que se deterioram conforme a quantidade de uso.

O caráter único dos fundos documentais sonoros é outra característica marcante, uma vez que programas produzidos pela rádio têm um caráter muito pessoal, diversificando-se sempre das outras emissoras. A ambiguidade e opacidade do documento sonoro são características que diferenciam o documento sonoro do documento textual, ora porque o documento textual por si mesmo é completo e o sonoro passa a ser, com muita frequência, ambíguo e insuficiente, como por exemplo, para a identificação de uma pessoa pela gravação da voz, enquanto em um texto estará especificado quem remete a palavra naquele momento.

E como última característica destaca-se a necessidade de normas específicas para o tratamento documental. Embora

existam normas de catalogação que são baseadas em normas internacionais de descrição de materiais sonoros, normalmente sempre há adaptações às necessidades da instituição e as condições dos documentos (CHICHARRO, 2004).

2.1.2 Organização de arquivo sonoro

A organização de um arquivo sonoro é algo que exige minúcia e dedicação por parte de quem trabalha com o tratamento desse tipo de documentação. Os altos custos de armazenamento e conservação induzem a um eficiente tratamento documental.

Esse trabalho é realizado de forma que engloba vários processos como: a classificação, a procedência, os suportes, a conservação, o armazenamento, a manipulação, a seleção, o registro, a edição, a análise documental e suas características, as fontes, e atualmente a digitalização e suas vantagens.

Essas etapas são rigorosamente seguidas pela RNE no desenvolvimento de seu arquivo sonoro. A classificação deverá constituir uma seleção de gravação distribuindo essas em áreas distintas: palavras, dramáticos, efeitos, musicais e registros de obras musicais dos mais diversos estilos.

A procedência contextualiza o tipo de aquisição para o acervo, podendo ser produção própria, compra, intercâmbio ou doação.

Os suportes tratam-se dos sistemas para registrar e reproduzir o som, dividindo-se em grupos mecânicos (primeiros cilindros de cera e os discos em geral), magnéticos (fitas recobertas de substância magnética como as fitas cassete, *Digital Audio Tape – DAT* e fitas de vídeo – VHS) ou ópticos (*cd's, dvd's*).

Sobre a conservação existem condições gerais que devem ser rigorosamente cumpridas, como: temperatura e umidade, localização do depósito, iluminação, proteção contra incêndios, pó, insetos e pragas e o mobiliário. Cada um desses itens apresenta especificações técnicas.

O armazenamento e a manipulação nos mostram quais são

os cuidados especiais que se deve ter com cada tipo de suporte (discos, discos compactos, *DAT* e vídeos, fitas magnéticas e fitas cassetes).

Os discos devem ser guardados em posição vertical, em grupos de 20 a 25 e ligeiramente apertados entre si. Não é aconselhado o armazenamento horizontal porque pesam, forçando a parte que está gravada. Tem que se evitar o contato dos discos com as capas de papel, por conterem componentes ácidos, sendo de vital importância o uso de capas plásticas de polietileno.

Ao manusear um disco não se deve colocar os dedos nas partes gravadas. Ressalta-se, todavia, que os aparelhos de leitura desses suportes têm que estar sempre em perfeitas condições de uso para não danificarem os suportes. É comum que, a partir da décima audição de um disco, ele perca qualidade e, entre a quinquagésima e centésima leitura, começam a tocar de forma precária. A regularidade de limpeza dos discos é de extrema importância para sua conservação.

Os métodos mais usados de limpeza são: escovas de fibra de carbono ou camurça; máquinas que funcionam aspirando, porém não são muito recomendáveis; lavar-lhes com água destilada e sabão, servindo esse método apenas para os vinis; e máquinas de lavar que primeiro soltam água com álcool, em seguida aspiram a água e os secam.

Os arquivos com suporte *DAT* e vídeos devem ser conservados em caixas herméticas e estantes especiais para esse tipo de arquivo.

As fitas magnéticas são afetadas pelo efeito chamado “*print-through*” que se trata de quando parte de uma informação magnética de uma volta da fita salta para outra volta. Isso é ocasionado pelo excesso de tensão e por temperatura ou umidade inadequadas. As fitas não devem permanecer no aparelho de leitura por muito tempo e seu rebobinamento deverá ser em velocidade normal, não sendo recomendado o rebobinamento rápido.

Deverá ser rebobinada a cada dois anos caso esteja sem uso durante muito tempo, e evitar emendas. Os leitores dessas

fitas deverão estar sempre desmagnetizados, pois a magnetização poderá afetar o conteúdo das fitas. As fitas deverão ser acondicionadas em caixas herméticas com material plástico, papelão rígido ou metal e deverá ter um suporte em seu meio para fixar o centro da bobina.

Já as fitas cassetes seguem os mesmos protocolos das fitas magnéticas, e é recomendável usar as fitas de 60 minutos, pois quanto mais duração tem um cassete, mais fina será a fita, podendo vir a se romper ou produzir o efeito “*print-through*”.

A seleção documental para um arquivo sonoro deverá atender a razões exclusivas. Em um organismo de radiodifusão pública as razões são de consideração histórica e informativa que tem os documentos.

Na França, o Instituto Nacional de Audiovisual – INA é responsável pelo depósito legal dos arquivos produzidos de rádio e televisão do país.

No Reino Unido há um acordo entre a BBC e a *National Sound Archive* para conservação de parte de sua programação.

Segundo Chicharro (2004, p. 44), a análise documental é a tarefa mais importante deste processo documental e requer conhecimento técnico apurado. É por meio dela que se descrevem os aspectos formais e conteúdos que tornam possível o conhecimento pleno do documento sonoro. A análise documental de um documento sonoro é mais trabalhosa, comparada à análise de um documento impresso.

São características da análise documental: necessidade de utilização de aparelhos adequados para sua correta leitura e haver a possibilidade de haver vários documentos em um mesmo suporte. É recomendado que as pequenas gravações fossem mantidas em um mesmo disco, até mesmo para economia de espaço físico de armazenamento.

As fases da análise documental são: audição, catalogação, indexação e resumo.

Também é realizada a etapa de correção e controle de vocabulário. A pessoa encarregada por estas tarefas deverá corrigir possíveis erros que alguns dados podem conter, deverá

controlar os descritores temáticos e geográficos por intermédio de tesouros e os nomes de pessoas e entidades mantendo de forma correta em catálogos de autoridades.

Chicharro (2004, p. 52), afirma que se trata de uma tarefa muito importante e que se um documento não estiver descrito da forma correta, será um documento perdido.

2.1.3 Legislação

Na atualidade não há uma norma específica para o tratamento do arquivo sonoro musical. Existem sim algumas iniciativas de instituições no sentido de orientar como se deve proceder junto ao tratamento documental. Chicharro (2004, p. 45), afirma que pelas peculiaridades do documento radiofônico e pela inexistência de normas específicas para a análise dos documentos, são elaboradas normas de catalogação adaptadas às necessidades do centro, tomando como base normas internacionais destinadas a livros.

Algumas normas recomendadas para auxiliarem como pontos de partida junto aos arquivos sonoros musicais são: a norma ISBD (NBM) da IFLA (Federação Internacional de Associações de Bibliotecários); a segunda edição da *Anglo American Cataloguing Rules* (AACR2), revisadas em 1988; a norma da IASA (Associação Internacional de Arquivos Sonoros e Audiovisuais), publicada em 1997e, a norma mexicana de catalogação de documentos fonográficos (NMX-R-002-SCFI-2007).

3 EXPERIMENTO DA PESQUISA

O experimento selecionado foi na Universidade Estadual de Londrina, pois a UEL tem sua própria rádio. A Rádio Universidade FM, 107,9 MHz, sendo esta uma emissora de caráter educativo da Universidade Estadual de Londrina, seu funcionamento iniciou no dia 06 de junho de 1990. Sua programação é voltada ao jornalismo e a música.

Seus programas jornalísticos apresentam fatos e notícias do dia a dia da UEL, além de notícias e eventos culturais locais, nacionais e internacionais. A Rádio Universidade tem convênio com a RFI – Rádio França Internacional, garantindo, dessa maneira, uma maior variedade de informações aos ouvintes da Rádio Universidade FM.

O jornalismo da rádio também produz campanhas educativas e programas especiais voltados a assuntos como, política, economia, comportamento e serviços (saúde, educação, entretenimento etc.).

Sua programação musical é variada e privilegia as melhores produções de MPB ao longo de sua história. Dentro de sua programação musical especial são abordados temas educativos diversificados como ópera, jazz, samba, música caipira, choro, rock, música contemporânea, música clássica, bossa nova, bem como a memória da música e dos compositores brasileiros.

A Rádio Universidade FM abre espaço para que os alunos do curso de comunicação social possam adquirir experiências em seus projetos de ensino em rádio, sempre supervisionados pelos docentes. Esse espaço é aberto, tanto na área jornalística quanto na programação musical.

A pesquisa foi realizada por observação *in loco*, na própria rádio, com a devida autorização da direção da Rádio Universidade FM, acompanhando a rotina de trabalho de seus funcionários e de seu funcionamento, sendo possível identificar as mais diversas etapas de organização do arquivo sonoro musical e ter a noção da dimensão do trabalho desenvolvido por uma estação de rádio.

Dois profissionais da rádio foram entrevistados, conforme roteiro de entrevistas (Anexo A – esse roteiro foi elaborado para subsidiar as observações *in loco*) e responderam a todas as questões necessárias para sanar os objetivos da pesquisa. Esses dois funcionários são técnicos administrativos, um com mais de 10 anos de carreira na rádio, responsável por registrar toda a informação dos documentos digitalizados, e outro com formação superior em arquivologia, responsável por registrar toda a

informação dos documentos em suportes físicos. Esses funcionários são também responsáveis pelo manuseio, conservação e digitalização dos documentos sonoros musicais após inserção no arquivo da rádio.

As entrevistas realizadas são parte das informações coletadas como base satisfatória para análise dos dados e relatório da pesquisa. O material coletado encontra-se armazenado com o responsável pela entrevista, uma vez que não houve acordo sobre onde deveria ser armazenado esse material: na instituição, na própria rádio, ou em outro local.

3.1 Resultados do experimento

Os resultados do trabalho são descritos em 12 etapas, para melhor entendimento da organização, tratamento, acesso e recuperação dos arquivos sonoros da Rádio Universidade da UEL.

a) Organização do arquivo sonoro musical da Rádio Universidade FM

Através da coleta de dados foi possível detectar que são 11 as etapas que englobam a organização do arquivo sonoro musical da Rádio Universidade FM, podendo-se destacar com clareza as etapas: procedência dos arquivos sonoros musicais, suportes, classificação, armazenamento, manipulação dos documentos, seleção dos documentos, registro, edição, análise documental, conservação e digitalização.

b) Procedência dos arquivos sonoros musicais

Atualmente, a Rádio Universidade FM recebe seus arquivos sonoros por meio de doações, corriqueiramente por ouvintes que já não usam mais seus acervos e desejam contribuir com o caráter educativo da rádio.

Há tempos havia a compra de acervo por parte da rádio,

mas como as produções e lançamentos estão surgindo a cada instante ficou impossível a manutenção da procedência dos documentos por compra, até mesmo pela falta de verba da instituição, problema entendível e comum nas instituições públicas brasileiras.

Dessa maneira o fundo documental da Rádio Universidade pode ser considerado como um fundo aberto, pois como define o dicionário de terminologia arquivística (1996, p. 41), é um fundo ao qual são sistematicamente acrescentados novos documentos.

c) Suportes

Há no arquivo sonoro da Rádio Universidade quatro tipos de suportes documentais, sendo que para os arquivos sonoros musicais são três os tipos: o vinil (*lp*), o *cd* e o eletrônico (armazenado em *hd*). O quarto tipo de suporte é a fita cassete e não é usado na parte de arquivo sonoro musical, apenas na área de jornalismo, no que se pode denominar um arquivo de palavras, pois estão registradas nesse tipo de suporte as entrevistas realizadas pela equipe de jornalismo da rádio.

d) Classificação

Logo que começou a ser organizada (no início da rádio) a classificação do arquivo sonoro musical era realizada por gênero musical (chorinho, internacional, MPB etc.), mas pela forma de armazenamento e disposição das prateleiras e suas limitações de espaço, houve a necessidade de se mudar a forma de classificação, passando a ser alfanumérica.

O sistema de classificação da rádio foi adaptado às suas necessidades de armazenamento e uso. Para o arquivo físico são usados os seguintes códigos, precedidos da abreviatura RADE, que significa Rádio Difusora Educativa: CD (para documentos armazenados em *cd*) e VN (para documentos armazenados em vinil). Para o arquivo eletrônico é usada a sigla PG (são registros dos programas da rádio, tendo como suporte o *hd*).

Em ambas as classificações, toda música tem seu número, independente da numeração citada acima, que é dada ao suporte. Isso permite facilitar a busca da música e diferenciá-la de outras versões interpretadas por pessoas diferentes e evitando a colisão de informações de uma mesma música onde a diferenciação são apenas os intérpretes, permitindo o armazenamento de mais de uma versão de uma mesma música.

No arquivo físico de *cd's*, há uma classificação por gênero musical, onde uma fita adesiva colorida é colada junto à capa plástica, e cada cor representa um gênero, sendo elas: vermelha – MPB; amarela – instrumental BR; verde – internacional; azul – clássico.

e) Armazenamento

Na Rádio Universidade FM os armazenamentos dos suportes físicos são feitos em prateleiras, que são divididas em pequenos espaços denominados pelos funcionários como “casulos”. As prateleiras de armazenamento para suporte em vinil são constituídas de vários “casulos” que comportam de 23 a 25 vinis cada. Os vinis ficam suavemente comprimidos verticalmente, de maneira que não prejudique o suporte.

As prateleiras de armazenamento de *cd* também são divididas em “casulos”, esses comportam de 11 a 12 *cd's*, ficam comprimidos verticalmente, e as mídias estão acondicionadas todas em suas capas plásticas, protegendo o suporte. Os documentos eletrônicos estão armazenados em *hd*.

f) Manipulação dos documentos

Não são todas as pessoas que estão autorizadas a manipular a documentação do arquivo sonoro musical da Rádio Universidade, somente os técnicos administrativos responsáveis pela organização do arquivo, os produtores e programadores é que podem manusear os arquivos da rádio. Essa medida visa resguardar o acondicionamento correto dos documentos e a ordem original de arquivamento, evitando, dessa forma, que muitas

pessoas manuseiem documentos e guardem esses documentos fora da ordem de arquivamento.

g) Seleção dos documentos

A seleção documental da Rádio Universidade foca como objetivo principal o valor histórico do documento, tanto na parte informacional como na parte do suporte, com atenção especial no caso dos vinis. Todo o documento sonoro musical que chega à rádio, passa pelo crivo dos programadores para fazer a seleção do material. São esses profissionais que analisarão o que servirá para a programação e o que deverá ser descartado. Uma vez aprovado o documento, esse será encaminhado aos produtores para a edição e, posteriormente, para a digitalização.

h) Registro

Todo material, após ser selecionado como útil para a programação é chancelado, colocada a logomarca da rádio, recebendo posteriormente uma numeração, indo após essa etapa para o cadastro nos índices da rádio. Esses índices, que se encontra em dois *hd's* distintos, servem para facilitar a busca dos documentos no arquivo. São realizados dois registros, um para o arquivo físico, feito por um determinado funcionário, e sua base de dados é o Microsoft Access. O outro registro é para o arquivo eletrônico, realizado por outro funcionário, e é feito somente depois de realizada a digitalização do documento, tendo como base o programa Transmissão Áudio Maxxi.

i) Edição

Ao contrário do que o pesquisador imaginava, é realizada sim a edição nos documentos sonoros musicais da Rádio Universidade FM. Essa edição se faz necessária, pois a maioria das músicas sempre apresenta pequenos problemas, como diferenças em seu volume (alto ou baixo) e o intervalo (espaço em

branco) nas faixas, sejam no começo ou no final da música.

O problema do intervalo recebe o tratamento da edição para que, durante sua execução, a rádio não pareça estar fora do ar. A edição tem um caráter fundamental para atender ao público mais exigente que, ao contrário do leigo, consegue reparar nas imperfeições das músicas, como o problema de volume baixo e alto. Durante a remasterização de vinil, tem de ser retirado o chiado, os estalos provocados por riscos, tornando esse processo demorado e complexo.

j) Análise documental

A Rádio Universidade usa como fonte de informação para catalogação e classificação apenas as fontes principais, que é o documento em si e as informações que vêm agregados a ele. A rádio não utiliza revistas e anuários para um melhor confronto e complemento das informações de seus documentos.

As fases da análise documental realizada pela Rádio Universidade são a audição e a catalogação, e em seus bancos de dados de programas distintos, um para os arquivos físicos e outro para os eletrônicos, são apresentados os seguintes campos para a descrição do documento: referência – código alfanumérico que identifica os documentos; título – é o nome da música; autor – quem escreveu a música; intérprete – quem canta a música; descrição física – são as características do suporte.

Só é realizada no banco de dados dos arquivos eletrônicos, e são registradas as características do suporte. No banco de dados dos arquivos físicos tem o campo, mas não é preenchido; duração – tempo de duração da música. Também é preenchido somente no banco de dados dos arquivos eletrônicos, embora tenha o campo no banco de dados dos arquivos físicos; matriz – é a codificação da cópia de segurança.

Na Rádio Universidade a codificação alfanumérica é a mesma da cópia original e da cópia de segurança; qualificação – na qualificação são registrados o gênero, a língua em que está o documento, e somente é realizado no banco de dados do arquivo

eletrônico; vozes – existe essa opção no banco de dados dos arquivos eletrônicos e se subdivide em registros por campos como sexo (masculino ou feminino) e por formação dos intérpretes (dueto, trio, quarteto etc.); pessoas – onde se registram os créditos e as participações especiais.

Há de se ressaltar que alguns campos de descrição como: descrição física, duração e qualificação têm campos preenchidos apenas em um dos bancos de dados, o de documentos eletrônicos, embora haja os campos no banco de dados dos arquivos físicos.

k) Conservação

Há a climatização por ar condicionado, porém não se sabe a qual temperatura ele funciona. Não existem reguladores de umidificação para manter a umidade relativa do ar.

Iluminação é por luz fluorescente, sem filtros, e suas janelas têm cortinas do tipo persianas, para bloquear a incidência de luz natural.

O armazenamento dos arquivos nas prateleiras tem local específico e são bem localizados dentro da rádio.

Quanto à proteção contra incêndios, pode-se afirmar que as portas não são corta-fogo, as prateleiras não são de metais e não apresentam as especificidades recomendadas de 2 metros de altura, no máximo (caso das prateleiras de vinis). Não há detectores de fumaça e as cópias de segurança, chamadas de *backup*, são feitas uma vez por ano.

Não há relato de cuidados especiais para evitar o pó, e não há incidências de pragas ou insetos.

l) Digitalização

A digitalização da Rádio Universidade FM é realizada por um técnico administrativo, que é responsável por digitalizar todo o documento que chega à rádio e que depois de aprovado no processo de seleção será usado em sua programação. O programa usado para a digitalização é o *sound forge*, programa de edição de

áudio da empresa Sony.

Com esse programa é possível editar músicas, trilhas sonoras, entrevistas, entre outros. Após essa edição no *sound forge*, as músicas estarão preparadas para serem inseridas no banco de dados de dois programas desenvolvidos pela empresa Access Consultoria e Informática.

São eles: Transmissão Áudio Maxxi em seu módulo cadastro que, integrado ao estúdio, possibilita programar, alterar ou escutar os blocos que estiverem no ar, inclusive podendo-se incluir outros eventos (comerciais, vinhetas, *jingles*, músicas etc.).

É nesse programa que é realizado a catalogação e classificação dos arquivos sonoros musicais eletrônicos. Outro programa da mesma empresa é a Transmissão Maxxi em seu módulo discotecário, que proporciona ao coordenador artístico uma programação musical com o perfil e o formato da emissora. Como resultado final, esse módulo garantirá uma maior rotatividade das músicas do acervo, permitindo uma melhor qualidade de programação da emissora.

Na rádio, esses programas também servem como importação de dados de um computador para outro, facilitando o acesso das músicas necessárias para a realização de produções, edições e programações. Atualmente, todo o acervo da rádio está sendo digitalizado, e os arquivos com suportes físicos raramente são usados, salvo em casos especiais, como uma pane no sistema digital ou quando o apresentador realmente deseje usar uma música que está no suporte físico.

4 POSSÍVEIS CONSIDERAÇÕES

Diante dos dados coletados nas entrevistas e na visita, pode-se perceber como se dá a organização do arquivo sonoro musical da Rádio Universidade FM e os processos arquivísticos que englobam essa organização como um todo, nos remetendo à composição e funcionamento do arquivo sonoro musical da Rádio Universidade, atendendo, desta maneira, aos objetivos específicos da pesquisa.

Traçando um paralelo com o referencial teórico da pesquisa, é possível analisar os dados coletados de maneira a estabelecer se os procedimentos arquivísticos da Rádio Universidade FM atendem a sua demanda de trabalho e de uso de maneira satisfatória ou não.

Quanto à organização como um todo, do arquivo sonoro musical da Rádio Universidade, pode-se afirmar que existem processos criteriosos e convencionados pelos seus funcionários para que a rádio funcione de maneira a atender bem ao seu usuário, o público ouvinte.

Os suportes documentais da Rádio Universidade em nada diferem dos suportes apresentados na literatura, porém, a rádio trabalha apenas com quatro tipos de suportes, sendo que três desses tipos compõem o arquivo sonoro musical.

A classificação de documentos sonoros musicais da Rádio Universidade foi adaptada para atender a sua demanda de trabalho. Enquanto a literatura e as normas internacionais apontam que as seleções de gravações devam ser distribuídas em áreas distintas, a Rádio Universidade se adequou às suas necessidades, não seguindo nenhum padrão ou norma internacional de classificação.

O armazenamento nos mostra que os documentos físicos como os vinis e *cd's* estão dispostos da maneira correta em suas prateleiras, exatamente como recomenda a literatura de documentos sonoros.

Quanto à manipulação, podemos afirmar que como a rádio limita a funcionários específicos para manuseio do acervo, está correta a forma de trabalho, uma vez que as pessoas autorizadas ao manuseio dos arquivos receberam orientações de como se deve proceder ao lidar com esse tipo de documento, bem como arquivá-lo de forma correta.

A seleção documental dos arquivos sonoros musicais da Rádio Universidade também atende ao que a literatura da área demonstra. Seus critérios são específicos e seus valores são observados de conformidade com a política informacional da rádio.

O registro de documentos é algo que ainda deva ser mais bem observado na rádio. São realizados dois registros, um quando o documento entra na rádio, tendo como foco o arquivo físico, e outro registro é realizado quando o documento é digitalizado. Cabe ressaltar que esses registros, além de distintos, estão em *hd's* também distintos, e são feitos por programas diferentes.

A literatura recomenda que o registro seja único, e que apenas um programa controle tais registros. O primeiro registro, do arquivo físico, apresenta uma limitação no número de documentos registrados, o que futuramente pode ocasionar pane em seu funcionamento, uma vez que atingido o limite, não poderá ser aceito mais registros nesse programa.

A edição atende exatamente o que a literatura remete e que deverá ser feita após a decisão de manter o documento no acervo da rádio. A forma de como é feita a edição e suas etapas nos arquivos sonoros musicais da Rádio Universidade é idêntica à realizada na Rádio Nacional da Espanha, em seu arquivo de palavras.

Quanto à análise documental, a Rádio Universidade procura fazer o máximo para atender de maneira satisfatória suas etapas. As fontes de informação para a catalogação e classificação são apenas fontes consideradas principais. Na parte de descrição, seus bancos de dados distintos apresentam alguns campos que convergem com o que a literatura nos mostra.

No entanto, comparando com os campos existentes nos descritores da Rádio Nacional da Espanha – RNE, e seu arquivo de palavras, muitos campos não são utilizados na descrição do documento de arquivo sonoro musical da Rádio Universidade FM, sendo eles: série, emissão, quadro técnico, produção, data de gravação, lugar da gravação, data de emissão, âmbito geográfico, data, entidades, tema, efeitos sonoros, identificadores, direitos, notas, resumo, controle, data de entrada, dados de digitalização e catálogo.

A conservação é um tema delicado nos arquivos da Rádio Universidade. Os funcionários entrevistados admitem estarem muito distantes do ideal, no que tange a conservação dos arquivos

sonoros musicais, em específico os suportes físicos. Não existe nenhum tipo de orientação de como deve ser a conservação desses documentos, embora alguns funcionários saibam de que deveria ser de outra forma e que existem padrões internacionais para essa conservação.

Os suportes são tratados apenas em medidas reativas, somente após já estarem em processo de deteriorização. A climatização sem controle de temperatura, o sistema de umidificação inexistente, as proteções contra incêndios são precárias e os cuidados para evitar a incidência de pó são desconhecidos. Esses são motivos pelos quais a rádio deveria dar uma atenção mais especial.

Cabe ressaltar que a rádio se preocupa com um dos fatores de maior destaque na arquivística atual, e se trata da digitalização. A digitalização faz com que os documentos originais estejam melhores protegidos, pois restringe a necessidade de seu manuseio. Todos os arquivos que estão dando entrada na rádio são digitalizados, e todo esse processo atende ao que a literatura específica, inclusive sendo realizada a edição dos documentos, para que o documento fique em perfeitas condições de uso.

O objetivo da rádio é ter todo o seu acervo digitalizado. Seus programas usados no processo de digitalização é o que há de mais moderno no mercado radiofônico. Esses programas atendem satisfatoriamente quando da edição dos documentos, importação e transmissão de dados, inclusive nos programas ao vivo.

Há pessoas especializadas trabalhando no tratamento do arquivo sonoro da Rádio Universidade da UEL, mesmo elaborando um fabuloso trabalho, ainda não é um trabalho profissional arquivístico. Isso se deve à falta de estudos na área de arquivos sonoros, principalmente os musicais.

Esta pesquisa nos remeteu ao pensamento de que há a necessidade de ampliar os estudos na área da arquivologia referente aos documentos sonoros.

REFERÊNCIAS

AYLUARDO, Maria de Lourdes. La necesidad de un centro de investigación y creación sonora. **Cuadernos de documentación multimedia**, n. 13, 2002. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=870816>>. Acesso em: 20 jul. 2012.

CHICHARRO, Rosa Maria Ariza. El archivo de la palabra de radio nacional de España. **Revista General de Información y Documentación**, v. 14, n. 2, 2004. Disponível em: <<http://revistas.ucm.es/index.php/RGID/article/view/RGID0404220029A/9787>>. Acesso em: 21 jul. 2012.

COMITÉ TÉCNICO DE NORMALIZACIÓN NACIONAL DE DOCUMENTACIÓN (COTENNDOC). **Norma mexicana de catalogación de documentos fonográficos (NMX-R-002-SCFI-2007)**. Disponível em: <<http://www.economia.gob.mx/work/normas/nmx/2007/nmx-r-002-scfi-2007.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2012.

MORAL, Maria Victoria Nuno; HERNÁNDEZ, Maria F. Sánchez. **Los servicios de documentación sonora ante el reto digital**. 1999. Disponível em: <<http://pendientedemigracion.ucm.es/info/multidoc/multidoc/revista/num8/marivi.html>>. Acesso em: 05 abr. 2012.

SERRANO, Jorge Caldera; MORAL, Maria Victoria Nuno. **Análisis documental de efectos en los archivos sonoros de la radio**. 2000. Disponível em: <<http://pendientedemigracion.ucm.es/info/multidoc/multidoc/revista/num9/mnmoral/mnmoral.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2012.

ANEXO A

Roteiro de entrevistas

As entrevistas serão feitas com os profissionais que atuam na Rádio Universidade FM, e que são responsáveis por toda a organização dos arquivos sonoros da referida emissora.

O roteiro deverá seguir a seguinte ordem:

1. Nome?
2. Formação profissional?
3. Há quanto tempo trabalha na rádio?
4. A qual cargo está nomeado para trabalhar na rádio?
5. Que tipo de atividade(s) desenvolve no arquivo da rádio?
6. Como é feita a classificação dos documentos sonoros musicais?
7. Qual a procedência dos documentos sonoros musicais?
8. Quais são os suportes dos documentos arquivados na rádio?
9. Como é feita a conservação dos suportes?
10. Como é feito o armazenamento dos documentos?
11. Como é a manipulação dos documentos e quem pode os manipular?
12. Como é a seleção dos documentos?
13. Como são registrados esses documentos?
14. É realizada alguma edição nos documentos do arquivo sonoro musical?
15. Que etapas são realizadas na análise documental?
16. Quais as fontes dos documentos do arquivo sonoro musical?
17. É realizada a digitalização dos documentos?
18. Quem orientou as atividades acima para atender de maneira satisfatória as necessidades da rádio?
19. Algum arquivista trabalha ou já trabalhou na rádio?

SOUND ARCHIVES: COLLEGE RADIO FROM UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Abstract: Sound Archive is a topic that is rarely addressed in the area of Archives. This study was conducted with the main objective is to investigate how the organization, storage, retrieval and digitization of audio archives in a Radio. To archives the proposed objective experiment was used as the Radio University from State University of Londrina, methodological procedures were developed by direct observation, based on the literature, more specifically the rules of organizing sound archives from Spain and Mexico, and using a semi structured interview guide, applied to the administrative technicians who work in the University Radio. As a result, it was observed that the Radio maintains a minimal structure of organization, storage, retrieval and digitization of your sound archives, but is required wide dissemination of standards on the subject so that the Radio can reach the international standard required.

Keywords: Sound Archive. Archival Standards. Archives.

Originais recebidos em: 24/04/2013

Aceito para publicação em: 23/05/2013

Publicado em: 28/06/2013